

A MEDIAÇÃO NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS E PESSOAIS PARA OS MEDIADORES

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Antonio LICCARDO

Autores: Emili IZABELE SIQUEIRA; **Coautores**: Arthur VINICIUS NADAL; Thaysa ALEXSANDRA VERPA SCHEIFFER

Mediação no Museu de Ciências Naturais

Resumo: A mediação é uma ação de educação museal desenvolvida no interior dos museus que privilegia a troca de conhecimentos e estimula reflexões sobre o patrimônio cultural e natural, sobre o meio ambiente e a ciência. O objetivo deste trabalho foi o de realizar um relato de experiência sobre a prática de mediação realizada por alunos do curso de Licenciatura em Geografia no Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa MCN-UEPG. A metodologia empregada foi a de observação e registro acerca da interação dialógica entre os mediadores e os públicos visitantes. Revelaram da mediação para a construção de conhecimento junto aos visitantes sobre temas que abordam a relação sociedade, natureza e cultura, proporcionando novas perspectivas sobre tais assuntos. Para os mediadores, a prática proporcionou crescimento pessoal e profissional ao possibilitar o desenvolvimento de habilidades de comunicação com diferentes públicos e o aprofundamento teórico dos conteúdos temáticos das exposições. Considera-se, assim, que a mediação em museus de ciências naturais possibilita uma troca cultural enriquecedora que pode contribuir para a ampliação da consciência ambiental da população, reforçando-se, assim, a relevância do espaço museal como um ambiente de educação, cultura e lazer.

Palavras-chave: mediação, museu, visitante.

INTRODUÇÃO

A educação museal compreendida como uma prática educativa inserida no campo da educação não formal, que se realiza com intencionalidade pedagógica, voltada para a formação crítica dos sujeitos, perspectiva essa que reafirma a importância dos museus enquanto espaços educativos e dinâmicos, que vão além do papel expositivo tradicional e se configuram como ambientes de construção coletiva do conhecimento (MATOS, 2014).

As ações de educação museal realizadas no Museu de Ciências Naturais da UEPG, como a prática de mediação, têm contribuído de forma significativa para a formação profissional dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia da UEPG. Essa prática possibilita a interação com grupos de visitantes diversos, provenientes de diferentes lugares, idades, etnias, nacionalidades e culturas. De acordo com Braga (2016), a educação museal constitui-se como um processo que amplia o papel social das instituições museológicas, tornando-as espaços de reflexão crítica e de diálogo com a comunidade.

No MCN-UEPG, a prática de mediação busca promover a valorização e a divulgação da ciência, reforçando também a importância da preservação do patrimônio. Além disso, estabelece diálogos com a educação ambiental, pois é dado ênfase na importância da conservação da natureza. Para os mediadores há um ganho pessoal e profissional enorme por meio da comunicação direta com o público, de grande importância ao possibilitar o aperfeiçoamento e a evolução de sua comunicação, junto do aprofundamento de temas das exposições encontradas no museu. Todos os visitantes levam consigo algum aprendizado, numa troca cultural eficaz e gratificante entre mediadores e público, que fortalece o papel pedagógico do museu. Essa troca se dá justamente por meio da mediação cultural, processo que permite o diálogo entre público e acervo, promovendo acesso ao conhecimento, debate e construção de sentidos.

O papel do mediador, portanto, não é apenas o de transmitir informações, mas o de facilitar experiências significativas, estimulando a reflexão e a apropriação crítica das exposições. Conforme destaca Braga (2017), a mediação deve ser compreendida como um processo que estimula o desenvolvimento estético, ético e político dos sujeitos, possibilitando experiências transformadoras.

O mediador apresenta ao visitante o museu, contribuindo com informações e conhecimentos relacionados ao acervo, o que difere de uma visita onde o visitante apenas observa as exposições sem uma explicação ou interação com o que se vê. Assim, facilita e potencializa a mensagem do local e da exposição a ser passada e refletida para a população. É fundamental que o museu considere a diversidade dos públicos e suas múltiplas formas de aprendizagem, respeitando suas culturas, saberes e experiências. Isso garante que todos,

independentemente de sua bagagem prévia, possam vivenciar experiências significativas nos espaços museológicos (BRAGA, 2016).

O mediador de museus auxilia a sociedade a compreender aspectos de cunho ambiental, cultural e social inseridos e vivenciados no cotidiano, bem como, entender aspectos importantes de nosso planeta e as razões pelas quais eles ocorrem, como por exemplo, as mudanças climáticas. Dessa forma, aqueles que no museu encontram uma forma de lazer por meio da visitação, sem perceber, podem sair com novas informações e perspectivas a respeito de nosso planeta e da sociedade.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da prática de mediação desenvolvida por discentes do curso de Licenciatura em Geografia no Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (MCN-UEPG). Essa prática visa, de um lado, contribuir para o ensino e a divulgação do conhecimento científico junto ao público visitante, em atividades de caráter espontâneo ou previamente agendado, e, de outro, favorecer a formação inicial dos licenciandos, promovendo seu aperfeiçoamento acadêmico, profissional e pedagógico por meio de tal atuação.

METODOLOGIA

As mediações eram realizadas em duas etapas: a primeira, mais específica das visitas guiadas, realizadas no auditório do museu, consistia em uma apresentação inicial seguida de uma conversa com o público, na qual os mediadores junto dos visitantes, levantavam questionamentos a respeito do que os mesmos esperavam encontrar no museu. Em seguida, era exibido um vídeo introdutório retratando a história da Terra e como ela está representada no espaço museal. A segunda etapa correspondia às exposições do museu, conduzida seção por seção, durante a qual os mediadores apresentavam os objetos expostos, abordando suas características, utilidades, importância, fragilidades, bem como o contexto em que são encontrados. Nesse momento, também eram respondidas dúvidas, e ouvida as percepções e conhecimentos dos visitantes.

RESULTADOS

Entre os principais resultados obtidos, destaca-se o potencial da mediação para a aprendizagem dos visitantes, que podem adquirir novos conhecimentos sobre sustentabilidade, preservação do patrimônio e diversidade". A troca cultural proporcionada pela ação fortaleceu ainda mais a reflexão sobre questões ambientais e sociais, ampliando a visão crítica dos participantes. Para os mediadores, especialmente os estudantes, a ação foi uma oportunidade de desenvolvimento profissional, pois puderam aprimorar suas habilidades de interação com públicos diversos, o que potencializou sua formação acadêmica e prática. Um dos Mediadores relata que:

> "O projeto de extensão do MCN, onde fui mediador durante um ano foi um importante ponto pessoal e para a minha carreira acadêmica. Antes de entrar para a mediação, eu era uma pessoa muito tímida que não conseguia falar em público, ter que apresentar trabalhos e seminários para turma era um terror, mas a mediação mudou completamente isso" assim como: "Além disso, a mediação no museu me ajudou a entender como ensinar, a principalmente em relação a diferentes faixas etárias, onde eu comecei a entender quando eu devo explicar de forma mais simplificada e quando devo explicar de forma mais técnica para os visitantes. Também desenvolvi a hora certa de ser flexível com alunos e quando ser um pouco mais duro para manter a ordem nas visitas, sem ser muito mole e sem ser muito duro (Relato de mediador do MCN)".

A ação também contribuiu para a valorização dos museus como espaços educativos, reforçando seu papel não apenas como locais de exposição, mas também como centros de educação e transformação social. O aumento da participação e do engajamento dos visitantes foi um reflexo dessa valorização. Por fim, a ação foi inclusiva e acessível, pois foi adaptada para atender uma diversidade de públicos, respeitando diferentes ritmos de aprendizagem e culturas, o que garantiu que todos os participantes, independentemente de sua bagagem prévia, pudessem usufruir das exposições de forma significativa. Em resumo, essa ação de educação museal teve um impacto positivo tanto na formação dos mediadores quanto na experiência dos visitantes, promovendo um aprendizado significativo, valorizando o papel dos museus como espaços educativos e contribuindo para a transformação social por meio da reflexão crítica sobre temas ambientais, sociais e culturais.



Figura 1 – Conversa sobre minerais

Emili e alunos do Colégio Agrícola durante medição.

Figura 2 – Arthur e Emili fazendo a mediação

Mediação guiada no MCN-UEPG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de mediação contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos que nela atuaram. As ações envolveram o ato de ensinar a comunicação oral e o aprofundamento de conhecimentos no âmbito da educação museal, geográfica e biológica, pois trata-se de um Museu de Ciências Naturais. A Educação Museal ainda vem sendo muito estudada e compreendida para a realização de seu constante aprimoramento e compreensão, o Museu se encontra como um espaço científico educativo, de lazer e grande importância para todos, desde a população como aqueles ligados diretamente com o mesmo, seja como funcionário, professor, acadêmico ou bolsista, o local traz enormes e importantes oportunidades para a vida das pessoas, sendo um espaço que desenvolve a extensão, a pesquisa e o ensino. Podemos concluir que, o Museu é um espaço onde todos adquirem qualquer tipo de conhecimento que seja, sempre contribuindo para todos que no mesmo pisam.



APOIO

Eu Emili, agradeço primeiramente a meu orientador e professor Antonio LICCARDO, pela oportunidade de ingressar no Museu de Ciências Naturais, pelo incentivo, ajuda e colaboração. Agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Fundação Araucária pela oportunidade de bolsas oferecidas que tanto contribuem para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e pelo financiamento das mesmas bolsas que são de cunho remunerado.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Jezulino Lucio Mendes. Desafios e perspectivas para educação museal. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 6, n. 12, p. 55-72, jul./dez. 2017.

BRAGA, Jezulino Lucio Mendes. Educação museal. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 22, n. 131, p. 62-67, set./out. 2016.

MATOS, Isla Andrade Pereira de. Educação museal: o caráter pedagógico do museu na construção do conhecimento. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research Medium*, Ituiutaba, v. 5, n. 1, p. 93-104, jan./jun. 2014.